

A PLEBE

Numero Extraordinario

Este numero d'A PLEBE é um protesto solemne contra a prepotencia da miseranda olygarchia paulistana, cujos processos de repressão ás ideias são uma vergonha para o Brazil e para a Civilisação.

"A PLEBE"

Sob o guante ferreo da tyrannia que impéra sem rebucos no Brasil, vimos hoje, proseguir na lucta encetada em prol da liberdade...

Não são illusões chimericas que orientam nossa attitude, mas é uma vontade suprema que nos dirige, sacudindo-nos para que não morramos sem luctar...

Apoderou-se do povo um terror innominavel, e justifica-se, mas nós, apesar de todas as perseguições, continuaremos no nosso posto de combate!... Não acreditamos mais em direitos constitucionaes, porém, confessamos que, dentro do Regimen Republicano Constitucional, ha sempre um ambiente de relativa liberdade, entanto, quando o executivo cae nas garras do clericalismo, jámais se tem noção de Independencia.

O nosso jornal será na época que atravessamos, talvez o ultimo que enfrente as iras policiescas dos potentados Paulistas, porque, neste momento, já foi approvado no Senado Federal o projecto de Lei Adolpho Gordo que, disfarçadamente, refórma o pacto constitucional de 24 de Fevereiro.

Talvez mesmo, seja este o derradeiro n., attestando cabalmente o decreto dictatorial que relega a liberdade de pensamento no Paiz, para o n. das cousas nocivas á Sociedade Catholica Apostolica Romana!...

Dentro em pouco, os direitos constitucionaes que ora fallecem entre nós, e que já tiveram a sua epopéa de gloria, não passarão de phantasias.

Assistimos, presentemente, á agonia da Constituição, e quão dolorosa é a constatação desse facto!...

O dia do seu cortejo funebre aproxima-se, levando para a mesma tumba o caracter deste Povo!...

Se não houver um protesto, se não houver um brado de revolta, capaz de convulsionar o Paiz inteiro, e fazer estremecer a sociedade archaica nos seus fundamentos, — teremos o governo inquisitorial com todo o seu cortejo de infamias e vilanias!...

Povo!... desperta para a lucta, — porque mais vale ser pó, ser lama, ou ser cinza, do que ser homem, e ser covarde e ser captivo!...

Operario!... se não quereis vosso lar corrompido evitae o contacto com os representantes do Vaticano...

O fructo das perseguições

O sr Mauricio de Lacerda teve a clarividencia de prever para muito breve no Brazil a organização de sociedades secretas e o inicio do terrorismo, fazendo sentir aos seus collegas da Camara dos Deputados o perigo que isso representaria.

Não sabemos si o aviso do deputado fluminense produziu ou não effeito sobre o espirito dos seus collegas. Mas não podemos deixar de consignar que a sua observação é exacta. De facto, si o operariado não mais tiver o direito de defender livremente as suas reivindicações por meio da sua imprensa, das suas organizações e da greve, outro recurso não lhe restará que o de metter-se nos subterraneos e combinar secretamente aquillo que tem o direito de combinar á luz do dia. á sombra d'esse direito de reunião que a Constituição da Republica garante expressamente mas que estes safados beatos gatunos que governam S. Paulo entendem de promover a seu talante.

Com as suas perseguições inominaveis, o governo de S Paulo poderá assegurar-se uma estabilidade transitoria mas que não durará muito porque não se póde impunemente calcar aos pés o direito de uma classe como a nossa, que é a que produz as riquezas e temos nas mãos a vida social. As oppresses irão accumulando rancores no seio dos opprimidos e esses rancores terão fatalmente de explodir em revolta, mais cedo ou mais tarde.

Operario!... o maior inimigo do progresso e da sciencia, é o Padre, porque a vida da Igreja pereclita perante a Luz da Verdade, originaria do progresso e da sciencia...

Aviso

Aos nossos amigos e assignantes.

Em face das perseguições da policia e na ausencia dos camaradas do antigo grupo editor d'A Plebe, os camaradas abaixo assignados, todos os brasileiros natos, resolveram fazer sahir o presente numero d'A Plebe, sob a sua inteira responsabilidade.

Francisco Pereira Lisbonna
Alexandre Marcondes
Mario Brazil.

O Vandalismo da Policia de S. Paulo

Para o Snr. Presidente da Republica lér, e para a Nação julgar.

Transcripção d'uma carta de Everardo Dias, guarda-livros d'uma casa commercial em S. Paulo, jornalista, brasileiro pela grande naturalisação, com seis filhos brasileiros, eleitor, havendo desempenhado funcções publicas, — a um seu amigo, — e lida pelo Deputado Mauricio de Lacerda, da Tribuna da Camara Federal no dia 14 de Novembro de 1919, conforme consta do Diario do Congresso do dia 15 do m. mez.

Everardo Dias foi expulso do territorio Nacional como elemento pernicioso á ordem publica, não havendo um documento que justificasse esse acto arbitrario e Inconstitucional, além de artigos de combate, publicados, ora contra o clero, ora contra o governo do Estado de S. Paulo, criticando, algumas vezes, a desigualdade de condições sociais e materiaes que subdividem a Humanidade através dos seculos.

Como idealista, paga neste momento a ousadia de pensar, n'uma terra cujos horisontes scientificos e politicos, são limitados segundo a vontade suprema, da suprema autoridade do clero!...

Bordo do "Benevente",
2 de Novembro de 1919
Meu caro F...

Saude!

Vamos chegar a Bahia, amanhã e por isso escrevo-te esta esperançada de que vá ter ás tuas mãos. Que destino de lucta e desassocego o meu. E' incrível!

Fui preso 2.ª feira, logo de manhã, ao ir almoçar, por 2 secretas, que me conduziram ao posto da Rua 7 de Abril, onde estive em interrogatorio e passando muitos vexames até meia noite. A essa hora fui chamado e acompanhado do chefe dos secretas Guarda e mais dois do mesmo officio fui conduzido de automovel até Santos, onde chegamos ás 4 horas mais ou menos. No caminho, o auto recolheu mais dois presos, o Pimenta e um moço de S. Bernardo. Não é capaz de imaginar o que sofri em Santos. Lá, logo que cheguei, fui mandado despir e nu completamente, mettido numa solitaria, com meus dois companheiros. A solitaria é um compartimento pequeno, acanhado, infecto e humido: patinava-se sobre o escremento seco e urina uma coisa repugnante, horrorosa! Assim

ficamos todo o dia de terça-feira, toda a noite até quarta-feira ás 3 1/2 quando fui retirado da cela para ir para um pateo, onde me esperavam 8 ou 10 soldados de carabina em posição de sentido. Assim nu fui espancado barbaramente, recebendo 25 chibatadas nas costas! Imagina: depois de 3 dias e duas noites sem comer, sem beber, nu, com um frio horrivel em Santos, pois choveu sempre, ardendo em febre, a bocca pastosa, sem poder gritar, sem poder fallar, apanhei como um vagabundo ou um ladrão!... Depois disso, mandaram-me vestir, conduziram-me em seguida de automovel á estação, embarquei para São Paulo, sempre custodiado por 3 secretas e esperei escondido no Norte, que me embarcassem para o Rio. A's 3 horas com mais 10 companheiros, com uma escolta de 25 praças de carabina embalada, seguimos de trem para o Rio e a esta Capital chegamos de manhã, desembarcando em São Francisco Xavier. Aqui novo aparato de força: outras 25 praças tomaram conta de nós e assim seguimos até á Policia Central, onde demos entrada no xadrez. Falei então com o inspector Mello, a quem disse desfallecido que fazia 4 dias e 4 noites não comia, não bebia, não dormia, o mesmo se dando com meus companheiros. Elle mandou então dar-nos café com pão e ao meio dia almoço! A's 7 horas, embarcavamos no "Benevente" expulsos do Brasil por ter atacado o governo de São Paulo!... Que grande e imperdoavel crime!

Perdi 10 annos de vida. Eu vou no navio mais morto que vivo. Só a bordo é que me applicaram curativos nas costas, mas estou muito fraco e creio que tberculoso! oh! é horrivel! Que policia infame e criminal!

Não me deixaram nem despedir de meus filhos e meus amigos. Que fizeste por mim ahí? Eu estive sempre "impedido", incommunicavel, sem poder lér nem fallar com ninguem! Chegamos em Santos a offerrecer ao carcereiro 50\$ por um pouco de agua e um sandwich e só conseguimos que de nós escarnecessem!... Um nosso companheiro, doido foi beber agua da latrina!

Fala com Z... a vêr se é possivel arranjar recursos para Maria e meus filhos,

Momento grave

E' grave o momento que atravessamos. Grave para a classe trabalhadora. Grave para os proprios capitalistas e para o Estado tambem.

Cumpre-nos porém dizer que esta situação não fomos nós que a creamos. E' a cegueira e a incompetencia dos governantes aliada á insaciavel cupidiz dos capitalistas que creou esta situação de mal-estar, apprehensões e incerteza.

A classe operaria não quer mais que uma coisa: ter o seu livre desenvolvimento assegurado, gozar um pouco de bem-estar e ver os seus direitos respeitadas pelos capitalistas e pelos governantes.

Entretanto, o que vemos? O desenvolvimento social da classe operaria é cerceado por leis coercitivas, e estupidamente dificultado pela oppressão governamental; o bem-estar que exigimos e ao qual nos assiste incontestavel direito, nos é negado pela classe capitalista que nunca acha suficientes os seus lucros nem bastantes grandes as suas riquezas; e quanto aos nossos direitos, esses coitados, além de serem poucos ainda estão á mercê do capricho policial.

N sta situação que querem os senhores do alto que nós façamos? Resignarmos-nos? Isso é impossivel perante resignação já te os tido em demasia e ainda nos tem ella valido, servindo ao contrario para augmentar a furia oppressora dos nossos inimigos que vêm fraqueza na nossa prudencia e covardia nos nossos desejos de conciliação. Que a classe operaria não deseja nem provoca a lucta violenta: é o governo com os seus processos de r pressão; é a imprensa burgueza com a sua campanha de incitamento á policia e de calumnias contra os libertarios; são os capitalistas com a sua intransigencia injustificavel, que obrigam os operarios a lançarem-se algumas vezes nessa via.

E quando isto succede, é com o coração confrangido que respondemos á violencia com a violencia. Porque nós, como trabalhadores, sabemos que só o trabalho poderá dar paz e felicidade ao mundo. E' esta a razão pela qual queremos que todos trabalhem. Quando deixamos, pela nossa parte de trabalhar, não é por gosto que o fazemos: é por necessidade, por imposições das circumstancias que fazemos greve. Os nossos inimigos é que não trabalham por gosto: esses vivem numa greve permanente.

Os politicos os padres os capitalistas e seus asseclas são os maiores grevistas do planeta, vivem em greve, isto é, recusam-se a trabalhar, desde muitos seculos e não se mostram dispostos a pôr um fim a tão prolongada folga. São, porém, egoistas. Querem o direito de greve só para elles. Aquillo que nella é justo e natural — o bem-estar, a hygiene, a boa alimentação, a instrução e o divertimento — torna-se vicioso e injustificavel quando é reclamado pelos operarios. E' com esta desigualdade que nunca nos confirmaremos.

fazendo um apelo a meus amigos do interior. O que mais me apavora são eles, que ficam sem recursos! Não tenho mais papel. Arrangei este com dificuldade.

Teu Everardo.

Indignados, os jornalistas burguezes, os capitalistas e os governantes classificam as contínuas greves de «epidemia», de «pruridos anarchistas» e de outros feios nomes. Mas a culpa não é nossa! Estamos dispostos a compromettermo-nos a nunca mais fazer greve, desde que todos passem a trabalhar, desde que não sejamos os unicos a alimentar, alojar, vestir e recrear o aggregado social.

Ora aqui está uma bella occasião de os senhores burguezes patentearem o seu amor á patria, á paz social e á humanidade: renunciem ás suas situações de capitalistas e venham para junto de nós trabalhar de verdade.

Infelizmente isto não succederá. Muito ao contrario de enveredarem pelo caminho da conciliação os senhores da burguezia apagam-se ainda mais aos seus velhos processos de repressão violenta e de intransigencia.

Vejam o que se passa com a greve da Ligth. Os trabalhadores desta empresa vivem numa situação lamentavel. De ha muito que vêm reclamando algumas melhorias no salario e no regimen de trabalho. Justo seria que a empresa accedesse de bom grado aos pedidos dos operarios, porquanto a elevação dos salarios é um facto naturalissimo, plenamente justificado pelo augmento do custo da vida; e por outro lado não é razoavel que hoje em dia, no estado de progresso social em que nos achamos, continuem a vigorar regimens de trabalho antiquados, molhados nas normas da escravidão negra.

Pois esses homens, que ha tantos annos vêm reclamando, pelos meios suavorios, uma pequena melhoria de condições, não viram ainda satisfeitos as suas reclamações justissimas que lhes restava a fazer? A greve está claro, porque só esse meio de accção tem conseguido arrancar algumas concessões desta nossa burguezia provinciana e retrógrada.

Fizeram a greve, mas eis que se levantaram contra elles — pobres parias exoliados — todos os defensores da ordem burgueza, mobilizou-se contra elles toda a força publica do Estado, como si fossem criminosos — e até a propria mocidade das escolas, que out'ora enfileirava sempre ao lado do liberalismo e da justiça, enfileirou de-sta vez com os excoloradores e os oppressores.

A vista de uma injusticia tão gritante, é natural é justificavel, é humanamente desculpavel que quatro homens de coragem preparassem em segredo bombas de dynamite para arrebentar toda essa crosta de podridões que asphyxia o povo.

Só o que me faz pena é que essas bombas victimassem precisamente os anjos de amor e de bondade que as fabricavam em vez de ir aniquillar os ladrões e os exploradores que infelicitam o povo desta terra.

IVAN. O TERRIVEL

Onde está João Pimenta?

Foi assassinado á pancadas pela Policia do Estado de S. Paulo?...

O nosso companheiro João Pimenta, preso ha mais de vinte dias pela seita mesquinha que obedece ao mando de Frei Altino, consta haver sido, como tantos outros nesse modelar Estado, morto pelo me-

thodo ignobil da chibata, da solitaria, e da fome!...

E' preciso, e necessario, e imprescindivel que se leve ao Extranjeiro, pormenorizada...

E' urgente que o conhecimento de factos de uma tao extensa hediondez, faça com que...

E' tao grande a nossa revolta, e tao grande a nossa indignação, e tao profundo o odio...

Povo Brasileiro... Povo proletario... Povo plebeu... o assassino de João Pimenta...

Povo! optae, pela escravidão, ou pela Liberdade!

com que tropeçamos para a sua publicação. As nossas officinas, foram vandalicamente empasteladas...

Ademais, paira na atmosphera carregada em que vivemos a inqualificavel lei Adolpho Gordo...

Até quando viveremos mergulhados nas trevas da reacção? Até quando durará este estado de coisas...

O 2º Anniversario da Revolução Russa

Hoje, em Petrogrado, no Instituto Smolny, nas fachadas monumentaes da Perspective Nevsky...

Dois annos de bolchevismo e de lucta titanica! Dois annos de dor e de gloria! Commemorando o seu segundo anno de vida...

Operarios! Respondamos aos academicos, não empastelando e destruindo os jornaes que diariamente nos atacam...

Guarany.

Respondamos aos academicos

Os academicos de S Paulo praticaram no dia 31 um verdadeiro acto de heroismo. Saibei qual foi elle? Empastelaram a Plebe!

Operarios! Respondamos aos academicos, não empastelando e destruindo os jornaes que diariamente nos atacam...

Guarany.

O canto do cygne

Talvez seja este o ultimo numero da "A Plebe". Os nossos leitores não poderão avallar as dificuldades

liticos, todos os escravos do capital, vivam a Russia e os seus homens, esquecidos, por momentos...

A revolução que devia galopar, dar volta ao mundo, passando da Russia à Allemanha, da Allemanha à França...

Até quando viveremos mergulhados nas trevas da reacção? Até quando durará este estado de coisas...

Hoje, em Petrogrado, no Instituto Smolny, nas fachadas monumentaes da Perspective Nevsky...

ALEXANDRE GUERRA

Pontos de vista

Depois que se deu a celebre explosão da rua João Boemer, a Policia teve mais um pretexto para tolher a liberdade individual...

Tantas e taes têm sido as infamias praticadas pela modelar Policia do Estado, que um terror inominavel apoderou-se da população obreira...

terra cuja Constituição não passa d'um vil trapo de papel, corrompida e desrespeitada pelos masherquizes do executivo!

Nos meamos brasileiros, n'um impeto de justificada indignação, se as coisas proseguirem no crescendo espartano...

Explorando os acontecimentos a imprensa burgueza, salariada pelo Governo e pelo clero, tem feito o papel infame e inqualificavel de Judas.

Não ha um só dia que não venha tecendo encomiasticos elogios à dictadura governamental, como tambem apontando o jornal de operariado...

Jornaes houve, que abriam a pagina de honra com os seguintes dizeres, — E' preciso reformar a Constituição Federal...

E bem pouco tempo depois, era posta em pratica a vil trama, não secreta, mas publica...

Vós da burguezia, acham muito justo derrubar um chefe politico traiçoeiramente...

Prosigamos, — morto o inolvidavel chefe Republicano, ainda era preciso matar mais gente para conquistar o poder...

Ultimamente, lembrem-se bem, quando da propaganda eleitoral para o preenchimento da vaga presidencial...

Ahi está patente e irrefutavel a logica de dois pesos e duas medidas da imprensa burgueza...

Aconselhar matar para mudar de dirigentes, não é crime, — pregar idéas liberais para reformar a sociedade...

Operarios!... se pretendeis liberdade, evitae a Egreja Catholica...

Abaixo a Republica!

Ainda ha dias a Republica Brasileira completou trinta annos de preciosa existencia. Como que synthetizando esses annos de vida...

Essas deportações de operarios são o maior attentado que jamais nesta terra se perpetrou contra as leis...

Deante disto qualquer estrangeiro tem o direito de afirmar alto e bom som que isto é um paiz de bugres...

Imagine-se esta monstruosidade: um cidadão brasileiro, operario, casado, chefe de numerosa familia...

Brazileiros! A Republica está aviltando o Brazil! A honra e a integridade do Brazil exigem que este regimen desapareça!

Não podemos, no entanto, voltar á monarchia. Os brasileiros devem acabar com a Republica não para voltar á monarchia...

Eis ahi, republicanos desta Republica, o que lucrasteis com a vossa tyrannia: divorciasteis o operariado...

Então pensaes, ó sobas da Republica, que pelo facto de o operariado brasileiro estar hoje em condições de desorganização...

Operarios!... se pretendeis liberdade, evitae a Egreja Catholica... Basta!... miseraveis!

O projecto de lei Adolpho Gordo

Monstruosidade! Pasma a qualquer homem de mediano preparo, a leitura do projecto que ora constitue materia de discussão na Alta Camara Federal.

De dimensões absurdas tão extensas que, perguntamos a nós mesmos, se estamos nos tempos inquisitoriaes...

E' tão inominavelmente indigna essa concepção attentatoria dos direitos de liberdade neste Paiz, que não sabemos ainda porque motivo os Patrioteiros costumeiros...

Até onde cahirá o caracter deste Povo que não sente mais a vergastada em pleno rosto, dada pelos saltadores das posições governamentais...

O projecto de lei que deveria convulsionar o Paiz inteiro n'uma immensa revolução reivindicatoria...

Quando nos demais paizes do mundo, os cidadãos conseguem effectivarem os seus direitos de liberdade, nós, que pertencemos á uma nação aparentemente liberal...

E' o estado de sitio que se decreta permanentemente entre nós. E' o retrocesso flagrante da civilização nesta parte da America do Sul.

Julgamos desnecessario commentar o projecto alludido fazendo resaltar os artigos principaes, porque acreditamos que nem um só cidadão que vive nesta terra...

Pobre Patria, que muito breve verá os seus filhos tratados como cães damnados, se um movimento reaccionario de proporções gigantes não livral-a de tamanha vilania.

Os cidadãos d'outras Patrias ainda tem o recurso de regressarem ás mesmas. É nós brasileiros?... Teremos que fazer como Syrios, indo procurar em alheias terras...

Boycottae a "Antarctica"